

## Breve caracterização socioeconômica do município de Alvorada - RS

*Maurício Tavares Pereira, Illyushin Zaak Saraiva*

**Resumo** – Os estudos sobre periferias urbanas mostram a prevalência de subúrbios com característica de ‘cidades-dormitório’ no entorno de diversas capitais e grandes cidades industriais, constituindo-se em grandes bolsões de população desassistida, formados a partir da década de 1960 com base no êxodo rural, e voltadas a fornecer mão-de-obra barata para as indústrias urbanas. Este trabalho no âmbito dos estudos sobre urbanização, periferias urbanas e cidades-dormitório, tem como objetivo apresentar uma breve caracterização socioeconômica do Município de Alvorada, no Rio Grande do Sul, a partir de uma análise quantitativa firmada em estatística descritiva, com dados secundários obtidos através da internet de grandes repositórios nacionais de dados, como IPEA, IBGE, INEP, entre outros. Dentre os principais resultados, foi possível analisar e comparar dados diversos da realidade socioeconômica desta cidade periférica com quase 200 mil habitantes, iniciando com um apanhado histórico da formação desta cidade, desde o período colonial, conhecendo-se algumas das suas principais características, dentre as quais destaca-se os baixos índices de renda, as altas taxas de desemprego, os baixos indicadores de desempenho educacional como o IDEB, além de elevados índices de exclusão e desigualdade.

**Palavras-Chave:** Periferias Urbanas; Cidades-Dormitório; Urbanização; Êxodo Rural.

### 1. Introdução

A partir do processo de urbanização acelerada vivenciado no país nas décadas de 1960, 1970 e 1980, iniciado ainda durante os governos nacional-desenvolvimentistas, mas estimulado e intensificado em grande medida pelas políticas de modernização conservadora do regime militar,

que buscavam na população depauperada do interior do Nordeste, e também em algumas zonas afastadas dos grandes centros no próprio Sul e Sudeste do Brasil, a mão-de-obra barata e desqualificada com a qual alimentariam a produção industrial urbana, o fenômeno do surgimento de subúrbios e/ou periferias – em alguns casos também chamados pejorativamente ‘cidades-dormitório’ – se tornou uma das características mais marcantes do êxodo rural vivido no Brasil nas últimas décadas do Século XX, fato este amplamente estudado na literatura especializada (CAMARANGO; ABRAMOVAY, 1999).

A formação das periferias atingiu tanto regiões despopuladas e não antropizadas – ou seja, terrenos de matas ou vegetações nativas vizinhos às capitais e outras grandes cidades em crescimento – como também pequenos vilarejos ou municípios já existentes situados a pequena distância das grandes metrópoles, que neste caso viram sua população crescer exponencialmente, tornando-se finalmente municípios integrantes das chamadas Regiões Metropolitanas, e que apesar de populações com dezenas ou às vezes centenas de milhares de habitantes, não dispõem em sua maioria da infraestrutura urbana e dos serviços públicos que a capital, situada a poucos quilômetros, sempre ofereceu a seus moradores, o que na prática se traduz em grandes desigualdades nas conturbações típicas das grandes cidades brasileiras, com a metrópole central atingindo níveis razoáveis de bem estar, e as periferias ou subúrbios ao seu redor muitas vezes compostos por favelas e grandes aglomerações onde as populações convivem muitas vezes sem acesso a água potável, ruas asfaltadas, educação de qualidade ou postos de saúde (GOMIDE, 2006).

Embora alguns subúrbios sejam bastante conhecidos e analisados, especialmente da Região Sudeste como a Baixada Fluminense e o ABC Paulista, entre outros, permanece ainda uma grande demanda por estudos voltados a analisar de forma abrangente as características socioeconômicas de municípios integrantes das Regiões Metropolitanas e outras conturbações situadas em outras regiões do Brasil, como é o caso do Município de Alvorada, integrante da chamada Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Este artigo, baseado em dados secundários disponibilizados em grandes repositórios nacionais de dados, como IPEA, IBGE, INEP, entre outros, tem como seu principal objetivo apresentar uma caracterização socioeconômica do Município de Alvorada – RS, realizando também um breve apanhado histórico da formação desta cidade desde o período colonial.

O texto está dividido em 5 seções, sendo esta Introdução, seguida pela Metodologia, pela Caracterização do Município de Alvorada, pelas Considerações Finais e pelas Referências.

## 2. Metodologia

A coleta de dados para este trabalho foi eminentemente documental, a partir de artigos, livros e outras publicações sobre o Município de Alvorada – RS, além de dados secundários de caráter quantitativo obtidos nos sítios eletrônicos de repositórios públicos de dados, como IPEA, IBGE, INEP, entre outros, devido principalmente à facilidade de obtenção desses dados na atualidade através da rede mundial de computadores.

É amplamente recomendável e conveniente recorrer a fontes públicas de dados sociais como órgãos e institutos estatísticos, especialmente no caso das pesquisas socioeconômicas baseadas em dados macrossociais, ainda que sejam necessárias adaptações na tabulação ou formato dos dados, pois segundo Quivy e Campenhoudt (2008), é inútil dedicar grandes recursos de tempo e dinheiro na coleta de dados desse tipo, já disponibilizados por instituições que existem justamente para oferecer aos pesquisadores bases de dados abundantes e totalmente confiáveis.

### **3. Caracterização do Município de Alvorada**

O Município de Alvorada trata-se de um lócus muito especial no que diz respeito aos estudos socioeconômicos, uma vez que, sendo uma cidade de 187.315 mil habitantes (IBGE, 2023), sendo que 47,3% pertencem ao gênero masculino e 52,7% ao gênero feminino (IBGE, 2023), situada em um aglomerado urbano adjacente à capital estadual de Porto Alegre, combina características relacionadas a condições típicas dos subúrbios ou periferias das metrópoles latino-americanas, notadamente altos índices de desemprego, baixo percentual de escolaridade e renda per capita reduzida, além de condições culturais específicas advindas de sua proximidade à capital Porto Alegre que, como se verá adiante, levam à percepção de não territorialidade ou ainda baixos índices de autoestima dos habitantes jovens em relação ao seu local de nascimento e vida.

Legalmente, o atual município de Alvorada nasceu através do seu desmembramento da qualidade distrito do município vizinho de Viamão. Antes da sua emancipação como município independente, Alvorada chamava-se distrito de Passo do Feijó, e foi através da Lei Estadual nº 502 de 17 de setembro de 1965 que ocorreu formalmente a emancipação política e administrativa do distrito que recebeu então o nome de Alvorada.

A história do povoamento, entretanto, é muito mais antiga, já existindo registros oficiais de sua ocupação durante o período colonial, entre as primeiras ‘sesmarias’ concedidas pelo Império Português na região Sul do Brasil, nas quais consta a sesmaria do Sr. Cristóvão Pereira de Abreu, que foi concedida em 23 de junho de 1775, sendo esta mesma sesmaria entregue mais tarde, em 5 de maio de 1776, ao Sr. João Batista Feijó, cuja família permaneceu no controle político e

econômico do território por um longo período até a fase republicana do Brasil, no Século XX, conforme dados do IBGE.

Desde o nome escolhido para novo município, Alvorada, já está presente a marca de sua condição dentro do sistema produtivo regional já que, segundo Herechuk (2011), este nome, sugerido por um integrante da então Comissão Pró-Emancipação, teve forte inspiração do termo a “Alvorada” em seu sentido literal, a “Alvorada do povo”, que acordava às primeiras horas do dia, cedo pela manhã, e viajava para o trabalho na grande e próspera cidade capital de Porto Alegre, de onde surge também a caracterização do município de Alvorada como uma “cidade dormitório”, ou seja, uma localidade em que boa parte de sua população dorme, mas que passa a maior parte do dia trabalhando na vizinha Porto Alegre. Há também referências de que o nome Alvorada seria inspirado Palácio da Alvorada, construído havia poucos anos como sede da Presidência da República nova capital do Brasil, a cidade planejada de Brasília, fundada em 1960 por Juscelino Kubitschek (IBGE, 2017; ALVORADA, 2022).

A Figura 1 a seguir apresenta a localização geográfica do Município de Alvorada em relação ao Brasil e ao seu Estado, o Rio Grande do Sul:

**Figura 1** – Localização do Município de Alvorada - RS.



Fonte: Elaborado pelo autor com imagens de IBGE (2022).

O mapa acima no mostra que o município de Alvorada, está situado na região metropolitana de Porto Alegre, no leste do estado do Rio Grande do Sul, próximo ao oceano atlântico e na região Sul do Brasil. O município, com 71 km de extensão territorial, faz divisa com as cidades de Porto Alegre, Cachoeirinha, Viamão e Gravataí.

Sobre Alvorada ser considerada uma ‘*cidade dormitório*’, de acordo com o ranking da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, em 2000, a cidade de Alvorada era a segunda cidade brasileira com o maior percentual de pessoas realizando fluxos migratórios pendulares diários (ABEP, 20). Segundo dados mais recentes, de 2008, da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE/RS), mais da metade dos moradores da cidade continuam deslocando-se diariamente para Porto Alegre em busca de trabalho (FEE, 20xx) – o que mostra uma certa relação de dependência de Alvorada para com a capital do estado, a qual possui uma economia considerada mais dinâmica.

Ainda, de acordo Herechuk (2011), embora existam controvérsias sobre a utilização do conceito “cidade dormitório”, Alvorada, recorrentemente recebe essa denominação seja em trabalhos acadêmicos ou no senso comum. Segundo Ojima, Pereira e Silva (2008), embora esse termo seja muito presente, tanto nos meios acadêmicos como no senso comum, não há um consenso objetivo sobre o que se entende por uma cidade dormitório. A principal característica dessas cidades é o alto índice de população realizando migração pendular; no entanto, podem-se considerar, ainda, o baixo dinamismo econômico, o elevado crescimento populacional e a expansão urbana, em assentamentos precários, de população de baixa renda.

Destarte, Herechuk (2011), e Ojima, Pereira e Silva (2008) afirmam, em seus estudos, que o termo ‘*cidade-dormitório*’ vinculou-se aos processos de marginalização e periferização da pobreza nos contextos metropolitanos. Consequentemente, o termo passou a ser empregado, em um sentido pejorativo, em diversos contextos regionais, podendo-se encontrar, facilmente, inúmeros casos de sua ocorrência através de uma rápida pesquisa na mídia impressa e digital. O emprego desse termo está associado também à situação de vulnerabilidade social e territorial em que seus moradores se encontram. Uma vez que a cidade em que trabalha não é a mesma em que habita, esse morador tem dificuldade em se reconhecer quanto seu cidadão.

Neste sentido, ao servir apenas como dormitório e residência ao trabalhador explorado, a cidade não lhe despertaria um compromisso efetivo ou afetivo com ela. Além disso, a cidade-dormitório teria independência administrativa e econômica relativamente limitada, sendo, portanto, altamente dependente da sede regional, à qual se vincularia com grande intensidade. Outra característica desse tipo de cidade seria a precária condição de vida ofertada a seus moradores, os quais vivenciam altos índices de violência, insalubridade, epidemias, problemas de trânsito e transportes, agressão ao meio ambiente, entre outros.

Segundo Pappi (2009), Alvorada enquadrar-se-ia no conceito de cidade-subúrbio, no qual a expansão urbana acarreta o surgimento de imensas periferias, em geral de baixa renda, com núcleo local fraco, originado através do transbordamento das periferias da cidade central ou das cidades

vizinhas. Conforme reitera o autor, Alvorada apresenta-se, na verdade, como espaço de segregação espacial na RMPA, assumindo a função de absorção da crescente população migrante de baixa renda que engrossa os seus bolsões de miséria.

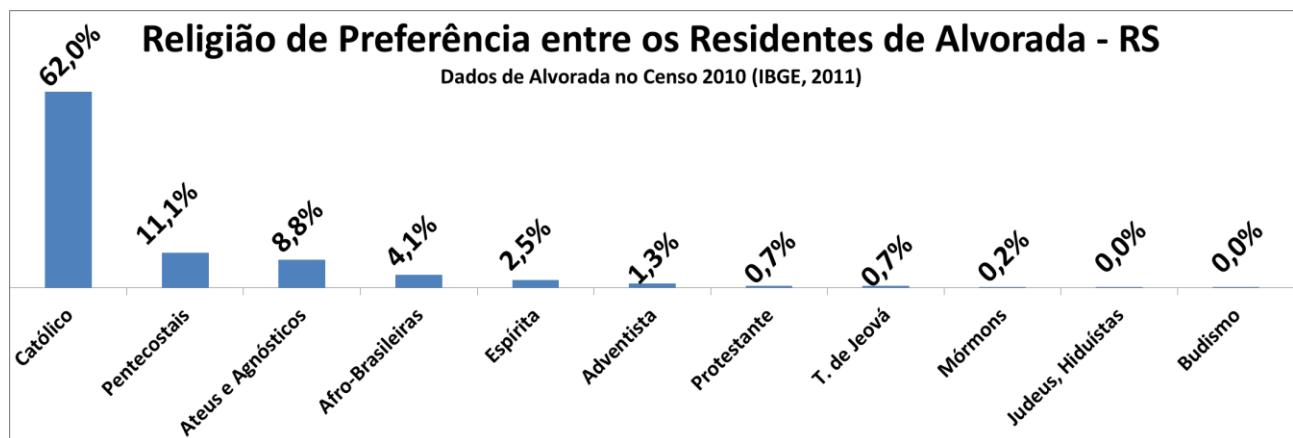
Em números precisos, de acordo com o Censo Brasileiro (IBGE, 2023), Alvorada possuía no ano de 2022 uma população de 187.315 mil habitantes e, quanto à sua distribuição etária, 17,8% da população de Alvorada tinha uma idade média de 18 a 24 anos, enquanto que 23,5% tinha entre 25 e 39 anos, perfazendo um total de 41,5% de população jovem/adulta.

Quanto ao Trabalho e renda, de acordo com o IBGE (2021) a cidade de Alvorada apresenta índices alarmantes, com apenas 9,3% de sua população ocupada ou 19.563 pessoas, sendo que 31,3% de sua população empregada recebe apenas meio salário mínimo (IBGE, 2011).

Na economia (IBGE, 2019), Alvorada tem um PIB per capita de R\$ 13.520,93, ficando na 2.315<sup>a</sup> posição, entre os 5570 municípios do Brasil, e na última posição no Rio Grande do Sul, isto é, na posição 497, entre os 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul. De acordo o PNUD – Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (2010), o IDH de Alvorada é de 0,669, considerado médio, ficando na 314<sup>a</sup> posição entre os 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul.

Quanto à religiosidade da população de Alvorada, de acordo com o IBGE (2010) estava distribuída da seguinte forma: católicos 62%, Pentecostais 11,1%, Umbanda, Candomblé e Batuque 4,1%, Espírita 2,5%, Adventistas 1,3%, Testemunhas de Jeová 0,7%, Luteranos 0,7%, mórmons 0,2%, Judeus 0,04%, Budistas 0,01%, Ateus e Agnósticos 8,8%, conforme Figura 2 a seguir.

**Figura 2** – Panorama da religiosidade entre a população de Alvorada

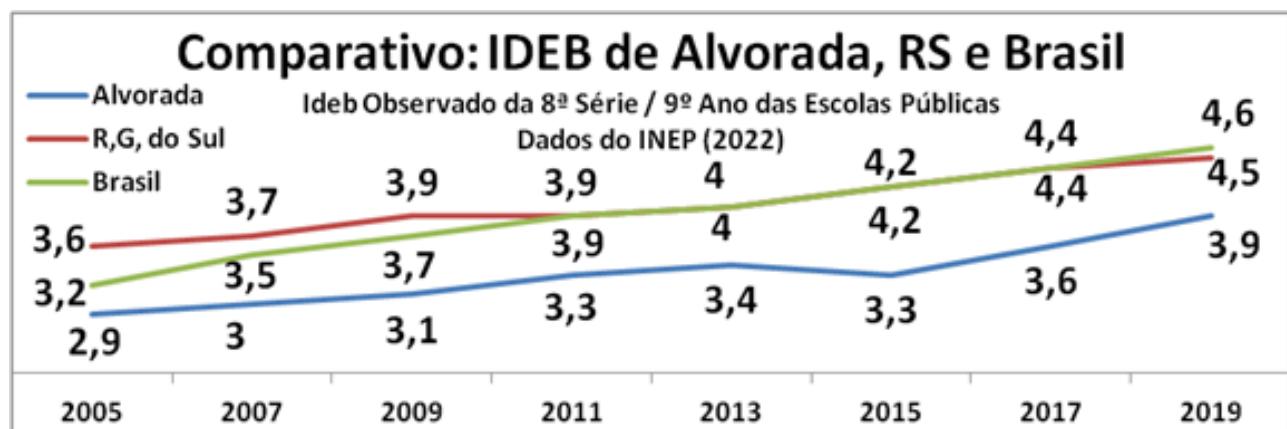


Fonte: Elaborado pelo autor com dados do INEP (2022).

Quanto à Educação, conforme o INEP (INEP 2021), Alvorada contava em 2020 com 5.912 alunos matriculados no ensino médio em 16 escolas públicas. Possui taxa de escolarização de 06 a 14 anos de idade de 95,3%, o que a coloca em 4.927º lugar, do total de 5570 municípios do Brasil (IBGE, 2021). No ensino médio, em 2019 (IBGE, 2021) teve um IDEB 3, o que é considerado muito baixo.

O grafico da Figura 3 abaixo apresenta um comparativo do IDEB do município de Alvorada em relação ao estado do Rio Grande do Sul e do Brasil dos estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental II.

**Figura 3** – Comparativo entre o IDEB de Alvorada e os IDEBs do Brasil e do Rio Grande do Sul (9º ano).



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do INEP (2022).

Percebe-se, então que entre anos de 2005 a 2019, entre os estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental II, o município de Alvorada teve os piores índices em comparação ao estado do Rio Grande do Sul e também com relação ao Brasil.

O gráfico da Figura 4 abaixo apresenta o comparativo do IDEB do 3º ano do ensino médio:

**Figura 4** – Comparativo entre o IDEB de Alvorada e os IDEBs do Brasil e do Rio Grande do Sul (3ª série).



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do INEP (2022).

O gráfico acima demonstra a relativa ausência de dados sobre o município de Alvorada, uma vez que o site do INEP apresenta apenas os dados do IDEB para esse município apenas dos anos de 2017 e 2019. Porém, mesmo com a disponibilidade de apenas 2 anos de dados, percebe-se que, assim como no caso do ensino fundamental, também no ensino médio, o IDEB do município de Alvorada está bem abaixo do IDEB do Brasil. Ou seja, no ano de 2017 Alvorada teve um IDEB de 2,6 e no Brasil a média foi 3,5. E no ano de 2019, o município de Alvorada teve um IDEB de 3, também, bem abaixo da média do IDEB do Brasil que foi de 3,9.).

Finalmente, analisando-se em geral os resultados apresentados nesta seção, observa-se se o Município analisado tipicamente pertencente à categoria dos chamados subúrbios, periferias, ou ‘cidades-dormitório’, pois além de condições socioeconômicas extremamente negativas quando comparadas ao restante do Estado do Rio Grande do Sul, são ainda piores quando comparadas aos indicadores da vizinha Porto Alegre. Tomando-se como ilustração a média salarial, Szczesny e Moura (2017) mostram que esse indicador para os trabalhadores de Alvorada é de 2,5 salários mínimos mensais, em contraste com os trabalhadores de Porto Alegre, que recebem 4,5 salários mínimos por mês em média (SZCZESNY; MOURA, 2017).

Numa perspectiva puramente marxista, conforme esquema proposto por Miglioli (2006), partindo-se do pressuposto de que em qualquer momento da história, a Burguesia, para conquistar e perpetuar seu domínio sobre as demais classes, historicamente usa diversos instrumentos de poder, divididos em 4 categorias distintas, (a) o controle e a propriedade dos meios de produção; (b) o aparato político-administrativo do Estado Nacional; (c) as estruturas de coerção social e repressão; e (d) os aparatos de dominação ideológica; é preciso constatar que na evolução da formação das cidades ao longo da segunda metade do século XX, foram utilizados esses 4 instrumentos visando atrair populações rurais do interior do estado do Rio Grande do Sul e aloja-las sob condições paupérrimas, visando unicamente usufruirem as empresas da vizinha sidade de Porto Alegre, de

mão de obra barata, trabalhando os diversos braços do poder público – como Polícias, órgãos habitacionais e de assistência social, escolas, postos de saúde, etc. – de forma a manter minimamente estas populações vivendo em Alvorada, sem ‘criar problema’.

Por outro lado, embora não seja o objetivo deste trabalho, a literatura especializada em desenvolvimento econômico mostra que a formação dos subúrbios e periferias em torno dos grandes centros urbanos no Brasil e na América Latina se insere na dualidade ‘Centro/Periferia’ proposta por autores da Escola Cepalina de Economia, como Florestan Fernandes e Prebisch.

Neste sentido, de acordo com Fernandes (1972) pode-se constatar, portanto, que a formação da Cidade de Alvorada, especialmente a sua transformação de vilarejo pacato nos Séculos XVIII e XIX, a um imenso aglomerado habitacional ao longo do Século XX, é demonstração de que *o papel dos setores econômicos dominantes no Brasil termina por ser controlado “de fora”*, isto é, mesmo havendo formas modernas de produção no Brasil, situadas no Eixo Rio-São Paulo, e em Capitais do Sul, Sudeste e nordeste, *o mercado acaba incluindo progressivamente todos os fatores econômicos locais à ordem inerente ao sistema capitalista global*, ou seja, *a ordem econômica brasileira (constituída dentro da ordem global) se acomoda à naturalização de fatores que são excluídos dos mecanismos de mercado capitalista*, e ao invés de contribuir para o surgimento de uma economia capitalista autossuficiente no Brasil, acaba induzindo o crescimento do *setor “moderno” da economia no Brasil* de uma forma que aumenta *a distância entre o setor moderno e o arcaico*, transferindo o excedente econômico do setor arcaico – no qual se situam municípios como Alvorada! – para a esfera urbana da economia (FERNANDES, 1972).

#### **4. Considerações Finais**

No âmbito dos estudos sobre urbanização, periferias urbanas e cidades-dormitório, este artigo teve como objetivo apresentar uma breve caracterização socioeconômica do Município de Alvorada, no Rio Grande do Sul.

Com base em uma análise quantitativa firmada em estatística descritiva, baseada em dados secundários obtidos através da internet de grandes repositórios nacionais de dados, como IPEA, IBGE, INEP, entre outros, foi possível comparar dados diversos da realidade socioeconômica desta cidade periférica com quase 200 mil habitantes.

Iniciando com um apanhado histórico da formação desta cidade, desde o período colonial, foi possível conhecer algumas das suas principais características, destacando-se os baixos índices de

renda, altas taxas de desemprego, baixos indicadores de desempenho educacional como o IDEB, além de elevados índices de exclusão e desigualdade.

Desta forma, considera-se que os objetivos foram cumpridos, e espera-se que o presente trabalho possa servir como fonte modesta de dados para futuras investigações, e também como inspiração para trabalhos similares sobre outros municípios.

## Referências

ALVORADA. Prefeitura Municipal de Alvorada. **História da Cidade**. 2022. Disponível em <https://www.alvorada.rs.gov.br/historia-da-cidade/>. Acesso em ago. 2025.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel (Org.). **Raízes de alvorada**: Memória, História e Pertencimento. 2006: Editora:EST - Escola Superior de Teologia.

CAMARANGO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 anos. In: **Textos para Discussão**, N° 621. jan. 1999. IPEA. ISSN: 1415-4765.

FERNANDES, F. A Sociedade de Classes sob o Capitalismo Dependente. In: **Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972, 2. ed. rev. ampl. pp: 48-69.

GOMIDE, Alexandre de Ávila. Mobilidade urbana, iniquidade e políticas sociais. In: **Políticas Sociais: Acompanhamento e Análise**, n. 12, fev. 2006. IPEA. ISSN: 1518-4285.

HERECHUK, Talita Rondam. **Identidades Fragmentadas: A cidade de Alvorada/RS nas aulas de Geografia** (2011). Dissertação (Mestrado) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências Programa de Pós-graduação em Geografia, Porto Alegre- RS, 2011.

IBGE (2011). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil de Alvorada. In: Cidades, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/pesquisa/23/25124>. Acesso em out. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História e Fotos**. 2017. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/historico>. Acesso em ago. 2024.

MIGLIOLI, J. Dominação burguesa nas sociedades modernas. In: **Crítica marxista**, v. 22, pp: 13-31. 2006.

OJIMA, Ricardo; PEREIRA, Rafael; SILVA, Robson Bonifácio. Cidades-Dormitório e a Mobilidade Pendular: Espaços da Desigualdade na Redistribuição dos Riscos Socioambientais? In: **XVI Enabep, Caxambu-MG, set-out 2008** [Anais...]

PAPPI, Willian da Silva. **Segregação sócio espacial e problemas urbanos em municípios metropolitanos. O caso de Alvorada(RS) na Região Metropolitana de Porto Alegre.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, UFRGS, 2009.

SZCZESNY, Letícia; MOURA, Vinicius. Alvorada: uma cidade dormitório. In: **Jornalismo Econômico UniRitter Fapa**, out, 2017.

*Autores:*

*Maurício Tavares Pereira*

*Doutor em Psicologia Social pela U.K. (2023). Professor do Instituto Federal Rio Grande do Sul, Campus Alvorada.*

*E-mail: [mauricio.pereira@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:mauricio.pereira@alvorada.ifrs.edu.br);*

*CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4008486931189685>;*

*OrcId: <https://orcid.org/0009-0007-9549-4865>.*

*Illyushin Zaak Saraiva*

*Doutor em Psicologia Social pela U.K. (2023). Professor do Instituto Federal Catarinense, Campus Luzerna.*

*E-mail: [illyushin.saraiva@ifc.edu.br](mailto:illyushin.saraiva@ifc.edu.br);*

*CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2461926498376384>;*

*OrcId: <https://orcid.org/0000-0001-8818-8084>.*